

8|Referencial Teórico

8.5 - Vazios Urbanos

Sobre o ponto de vista de Dittmar (2006) as ações antrópicas produzem mudanças significativas sobre o ambiente das cidades, originando vazios urbanos, caracterizados como remanescentes urbanos, áreas ociosas e espaços residuais. Estes locais são considerados sombras da urbanização como os situados às margens de ferrovias (Fig.07), indústrias desativadas, áreas portuárias, dentre outros, que perderam sua identidade enquanto parte da vida da cidade. Podemos defini-los então como resíduos do crescimento urbano e sua modernização.(Fig.08)

Também podem ser originados, de acordo com Souza (2005), através da expansão da malha urbana e seu conjunto de vias que, tendo como transporte principal o automóvel, segue para várias direções desordenadas que geram vazios em meios de quadra. Os vazios urbanos são locais em abandono seja pelo uso que desempenhavam ou pelo vazio físico.

São várias as estratégias em todo o mundo para reocupar estes espaços e introduzi-los novamente na cidade, satisfazendo as necessidades da população local:

O vazio de uma região sem atividade ou sem moradia pode se somar ao vazio dos terrenos baldios. Preenche-los seria uma boa acupuntura urbana. (LERNER, 2003, p.39)

Estes locais podem abrigar vários usos, desde a retomada do uso inicial, que é uma das abordagens deste projeto para recuperar o vazio linear no Marco Zero, bem como dar a este espaço funções que estejam faltando no seu entorno, no caso de faltar área para habitação se propõe moradia, na falta de espaço de lazer, se propõe praças parques. “A mistura de funções é importante e a continuidade do processo é fundamental. Continuidade é vida.” (LERNER, 2003, p.40).



Fig.18- Pátio dos Trilhos
Fonte: Arquivo da Autora



Fig.19- Pátio dos trilhos
Fonte: Arquivo da Autora